

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**SARAH DE JESUS GAZEL**

**EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM PERFURO  
CORTANTES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DE  
LITERATURA**

**TEÓFILO OTONI  
2014**

SARAH DE JESUS GAZEL

**EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM PERFURO  
CORTANTES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DE  
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, para a obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde.

Orientador: Prof. Msc. Fernando Ribeiro Andrade.

TEÓFILO OTONI  
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Gazel, Sarah de Jesus

Educação Continuada na Prevenção de Acidentes com Perfuro  
Cortantes na Equipe de Enfermagem: Revisão Integrativa de  
Literatura [manuscrito] / Sarah de Jesus Gazel. - 2014.

27 f.

Orientador: Fernando Ribeiro Andrade.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em  
Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade  
Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do  
título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais  
de Saúde.

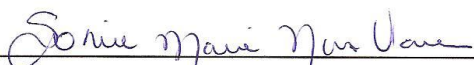
1.Acidente com perfuro cortante. 2.Educação Continuada.  
3.prevenção de acidentes. I.Andrade, Fernando Ribeiro .  
II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem.  
III.Título.

Sarah de Jesus Gazel

**EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM  
PERFURO CORTANTES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO  
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

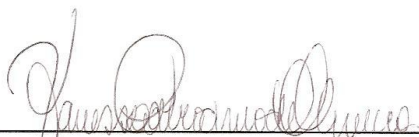
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Minas Gerais, como  
parte das exigências do Curso de Pós-Graduação  
*Lato Sensu* em Formação Pedagógica para  
Profissionais de Saúde, para obtenção do título  
de Especialista em Formação Pedagógica para  
Profissionais de Saúde.

APROVADA: 15 de fevereiro de 2014



---

Profa. Msc Sônia Maria Nunes Viana



---

Profa. Msc Vanessa Patrocínio de Oliveira



---

Profa. Esp. Cinara Hollerbach

## **DEDICATÓRIA**

À DEUS, primeiramente, por ter me dado forças a meio de dificuldades. Por ter me iluminado nas decisões mais difíceis e por ter me guiado ao longo do curso para trilhar o caminho mais correto possível.

Dedico a minha família que sempre me deu força, coragem e constante apoio para seguir em busca de meus objetivos.

Ao meu querido Vitor, por ter me proporcionado a maior felicidade deste mundo, pela paciência nos momentos em que estive ausente e pelos momentos felizes juntos e que me enchem de satisfação por ser mãe.

## **AGRADECIMENTOS**

Às Tutoras do curso Sônia e Cinara pela paciência, incentivo e apoio. Por nunca desistirem da gente e pela imensa bagagem fornecida de um conhecimento que é inesgotável...

*Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridade, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridade e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por se omitir! Não tenhas medo dos tropeços da jornada. Não podemos esquecer que nós, ainda que incompletos, fomos o maior aventureiro da história.*

*Augusto Cury.*

## RESUMO

Esta revisão integrativa de literatura tem por objetivo analisar ações educativas que visam a prevenção de acidentes com perfuro cortantes na Equipe de Enfermagem segundo os artigos científicos brasileiros publicados no período compreendido entre 2000 e 2013. Foram encontrados 34 artigos, dos quais 20 publicações foram selecionadas de acordo com os critérios de inclusão/exclusão preestabelecidos. Observou-se que há predominância de publicações que identificam a educação continuada como uma constante busca pelo aprender e como uma estratégia preventiva de acidentes, bem como a promoção da saúde do profissional da enfermagem, conferindo maior segurança aos procedimentos realizados por esses trabalhadores. Evidenciou-se que os acidentes com material perfuro cortantes ocorrem com maior frequência entre técnicos e auxiliares de enfermagem, ao procederem ao descarte desse tipo de material em local impróprio e ao reencaparem agulhas. Conclui-se que a busca pelo conhecimento e atualização é essencial para garantir a segurança do profissional da enfermagem durante suas atividades laborativas.

**Palavras-chave:** enfermagem, acidente com perfuro cortante, prevenção de acidentes, educação continuada.



## ABSTRACT

This integrative literature review aims to examine educational actions aimed at the prevention of accidents with a sharp pierce in Nursing Team under Brazilian scientific articles published in the period between 2000 and 2013. 34 articles, of which 20 publications were selected according to the inclusion / exclusion preestablished found. It was observed that there is a predominance of publications that identify continuing education as a constant quest for learning and as a preventive strategy accidents and health promotion professional nursing, providing greater security for procedures performed by these workers. It was evident that accidents with cutting perforating equipment occur more frequently among technicians and nursing assistants, when carrying out the disposal of such material in an inappropriate place and recapping needles. Conclude that the search for knowledge and updating is essential to ensure the safety of professional nursing during their work activities.

**Keywords:** nursing, accident cut and puncture wounds, accident prevention, continuing education.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                         | 10 |
| <b>2 OBJETIVOS</b>                          | 12 |
| <b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b>              | 13 |
| <b>4 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO</b> | 18 |
| <b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>             | 20 |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>               | 25 |
| <b>REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO</b>            | 26 |

## 1 INTRODUÇÃO

Os acidentes ocupacionais constituem um problema de saúde pública, pois representam uma preocupação constante das instituições e dos profissionais de saúde visto que o ambiente de trabalho propicia o surgimento desses eventos (ARAÚJO *et al.*, 2012).

Entre os acidentes, destacam-se aqueles que envolvem materiais perfuro cortantes e fluídos corporais devido a atividades como manuseio de agulha, lâmina de bisturi, tesoura e outros instrumentais (OLIVEIRA E GONÇALVES, 2010).

Trabalhadores que atuam nos serviços de saúde estão suscetíveis ao sofrimento de acidentes de trabalho e à aquisição de doenças em razão da presença de riscos ocupacionais diversos, como os biológicos, físicos, químicos, psíquicos e ergonômicos. Dessa forma, considera-se que o trabalho, na maioria dos ambientes hospitalares e não hospitalares, é arriscado e insalubre. Diversos estudiosos que se debruçaram sobre esta temática pontuam que os profissionais de enfermagem merecem destaque nesse contexto, devido à complexidade do seu processo de trabalho, que envolve prestação de assistência ininterrupta com grande contato físico com os pacientes (SANTOS E VALOIS, 2011).

Portanto, é necessário atentar para os índices de ocorrência de acidentes envolvendo material perfuro cortante por essa categoria profissional, bem como o grau de adesão às normas de biossegurança (SIMÃO *et al.*, 2010).

Em qualquer modalidade de atenção à saúde recomenda-se uma série de ações para minimizar os riscos de exposição ocupacional inerentes a essa prática. Está incluída nessas medidas a manipulação cuidadosa de instrumentos perfuro cortantes, o descarte em local adequado, o não reencape de agulhas, o uso de luvas e de óculos de proteção sempre que houver risco de contato com sangue ou outros materiais biológicos. Capacitação e treinamento das equipes, revisão de técnicas e aquisição de dispositivos e ambientes mais seguros são outras medidas recomendadas (CARDOSO E FIGUEIREDO, 2010).

No âmbito das políticas nacionais de saúde, a educação permanente apresenta-se como uma proposta de ação estratégica capaz de contribuir para a transformação dos processos formativos, das práticas pedagógicas e assistenciais e para a organização dos serviços, empreendendo um trabalho articulado entre o sistema de saúde (JESUS *et al.*, 2011).

As diretrizes curriculares para a formação dos profissionais de saúde e em especial os de enfermagem apontam a educação permanente como requisito para o exercício da prática profissional comprometida com as reais necessidades de saúde da população. Representa uma importante mudança na concepção e nas práticas de capacitação, supõe a inversão da lógica

do processo, incorporando o aprendizado à vida cotidiana das organizações e incentiva mudanças nas estratégias educativas, de modo a focar a prática como fonte do conhecimento e colocar o profissional a atuar ativamente no processo educativo. Além disso, enfatiza a equipe interdisciplinar e amplia os espaços educativos (JESUS *et al.*, 2011).

O presente estudo tem como questão norteadora: Como são realizadas ações educativas que visam a prevenção de acidentes com perfuro cortantes na equipe de Enfermagem, segundo os artigos científicos publicados em periódicos Brasileiros da área da saúde compreendidos no período entre 2000-2013? Seu objetivo é caracterizar, de acordo com as produções científicas, os riscos de ocorrência destes acidentes, a adesão às medidas preventivas e analisar a educação continuada como forma de prevenir tais acidentes.

Este estudo é relevante pela necessidade de suscitar debates sobre os riscos de ocorrência de acidente com perfuro cortante na equipe de enfermagem, por evidenciar a importância da adesão de medidas preventivas e caminhos para a prevenção destes riscos.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar ações educativas que visam a prevenção de acidentes com perfuro cortantes na Equipe de Enfermagem.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Caracterizar os riscos de ocorrência de acidentes com perfuro cortantes na Equipe de Enfermagem;
- Evidenciar a importância da adesão às medidas de prevenção de acidentes com perfuro cortantes;
- Averiguar a Educação Continuada como forma de prevenir os acidentes com perfuro cortantes.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

O ambiente hospitalar oferece múltiplos e variados riscos aos trabalhadores da área da saúde, tais como os causados por agentes químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos, sendo os riscos biológicos os principais geradores de periculosidade e insalubridade a esses trabalhadores (CANINI *et al.*, 2002).

A iminência dos riscos ocupacionais no cotidiano prático da categoria profissional de enfermagem deve-se a algumas características que lhes são próprias, como ser o maior grupo entre os profissionais de saúde, por prestar assistência ininterrupta durante as 24 horas do dia, por ser responsável pela execução de cerca de 60% das ações de saúde e por ser a categoria que mais entra em contato físico com os pacientes. Outro fator que contribui para o aumento do risco envolvendo o trabalhador de enfermagem é a falta de formação da maioria de seus integrantes em assuntos relativos à saúde do trabalhador, o que reforça o ignorar da presença do risco, a dificuldade de compreensão, aceite e cumprimento das medidas de higiene e de segurança do trabalho (BULHÕES *apud* SANTOS E VALOIS, 2011). Sendo assim, percebe-se que a equipe de enfermagem está exposta ao risco de contaminação com material perfuro cortante.

Devido à elevada manipulação de materiais perfuro cortantes, os acidentes ocupacionais são uma vivência comum entre os profissionais da equipe de Enfermagem durante a sua prática (CARDOSO E FIGUEIREDO, 2010).

Trabalhadores da área da saúde possuem um risco maior de adquirir infecções do que o resto da população em geral, entre as quais se destacam o vírus da hepatite B (HBV), o hepatite C (HVC) e do HIV (MONTEIRO, BENATTI E RODRIGUES, 2009; MANETTI *et al.*, 2006), as quais podem ser prevenidas imunologicamente com vacinas (hepatites) e com ações de educação em saúde (SIMÃO *et al.*, 2010). Segundo os dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), destaca-se um risco de contaminação de 0,3% para o HIV, 6% a 30% para o HBV e de 0,5% a 2% para o HCV nos 384.325 acidentes percutâneos envolvendo trabalhadores da saúde que ocorrem anualmente nos hospitais (OLIVEIRA E GONÇALVES, 2010). A instituição hospitalar precisa promover ações preventivas através da vacinação dos profissionais e orientação sobre as doenças infectocontagiosas que podem ser transmitidas através do acidente com material perfuro cortante.

Os trabalhadores de enfermagem, durante a assistência ao paciente, estão expostos a inúmeros riscos ocupacionais causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos

(os principais causadores), ergonômicos e psicossociais que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho (SIMÃO *et al.*, 2010).

Os riscos ocupacionais são todas as situações de trabalho que podem comprometer o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, e não somente as situações que originam acidentes e doenças. Os fatores de risco são todas as circunstâncias ou características que causam aumento da probabilidade de ocorrência de um fator indesejado, sem que o referido fator tenha necessariamente de intervir em sua causalidade (BRASIL, 2001).

O risco para a ocorrência de acidentes durante o exercício das atividades do profissional muda de acordo com o processo de trabalho, as características específicas do atendimento, a infraestrutura e os recursos disponíveis (OLIVEIRA E GONÇALVES, 2010).

Acidentes de trabalho são as mais visíveis mostras do desgaste do trabalhador. Dada a ocorrência repentina, permitem associação imediata com efeitos destrutivos no corpo do trabalhador. As cargas de trabalho a que estão os trabalhadores, quais sejam: químicas, físicas, fisiológicas, biológicas, psíquicas, mecânicas, geram processo de desgaste. Além desses fatores devem ser destacados: a falta de infraestrutura adequada, escassez de treinamento em serviço, falta de conhecimento de modos de prevenção, entre outros (RIBEIRO E SHIMIZU, 2007). Destaca-se então a necessidade de promover ao profissional exposto ao risco condições adequadas de trabalho e informação através da implantação do Serviço de Educação Continuada nas instituições de saúde, realizando um trabalho de conscientização e prevenção dos acidentes ocupacionais com perfuro cortantes.

O acidente ocorre por causas imprevisíveis e previsíveis. As causas imprevisíveis não podem ser afastadas por causa de sua imprevisibilidade, apesar de serem tomadas precauções tanto pelos empregadores quanto pelos empregados. Por outro lado, as causas previsíveis podem ser afastadas com a observação e a tomada das necessárias providências. Para fins didáticos, as causas previsíveis podem ser classificadas em condições inseguras relacionadas ao ambiente de trabalho, a atos inseguros e a falhas humanas (CUNHA, QUEIROZ E TAVARES, 2009).

Sabe-se que a ocorrência desse tipo de acidente não está relacionada apenas ao nível de conhecimento científico proveniente da formação profissional, mas também ao treinamento, capacitação, recursos materiais disponíveis e cultura local (MARIZIALE E RODRIGUES, 2002).

As medidas de biossegurança trazem alternativas que previnem os profissionais da saúde dos possíveis riscos de exposição aos materiais biológicos, sendo definida como aplicação do conhecimento, técnica e equipamentos com o objetivo de prevenir a exposição

do profissional, laboratório e ambiente a organismos potencialmente infecciosos (ARAÚJO *et al.*, 2012). Percebe-se que a utilização dos equipamentos de proteção individual é extremamente importante para a prevenção de contaminação durante acidente com material perfuro cortante.

O uso de luvas é recomendado internacionalmente por meio das Precauções Padrão e é considerada uma medida preventiva à exposição a material biológico. Apesar de não impedir a perfuração, elas funcionam como uma barreira mecânica auxiliar para diminuir o risco de contato com patógenos transportados pelo sangue. Assim, o uso de luvas, além de impedir o contato de maior quantidade de sangue e outros fluidos corporais com a pele, é extremamente importante na proteção dos profissionais durante a realização de procedimentos com material perfuro cortante (MARZIALE *et al.*, 2007).

A fim de minimizar o risco de exposição às infecções sanguíneas mencionadas, as precauções universais (redenominadas precauções-padrão) recomendam, entre outras medidas, a manipulação cuidadosa de objetos perfuro cortantes, que inclui “não reencapar agulhas”. Entretanto, ainda hoje esse ato é relatado como prática comum entre profissionais de saúde, principalmente entre membros da equipe de enfermagem. A adoção da recomendação de não reencapar agulhas pode ser vista como um comportamento preventivo de acidentes com agulhas (BREVIDELLI E CIANCIARULLO, 2001). Entende-se que a autoconfiança e a pouca informação dos profissionais contribuem significativamente para não aderirem às orientações de não reencapar agulhas e a não utilização de luvas de procedimento como medidas de prevenção do acidente com perfuro cortante.

A prevenção dessas falhas se dá pelo treinamento da equipe, demonstração de funcionamento de aparelhos e equipamentos novos, fornecimento e checagem de compreensão das informações oferecidas (CUNHA, QUEIROZ E TAVARES, 2009).

Nesta perspectiva, a educação continuada constitui uma forma de assegurar a manutenção da competência da equipe de enfermagem tanto na assistência prestada quanto na prevenção de acidentes de trabalho. Esta qualificação pode ser adquirida mediante a sistematização do aprendizado nos serviços de enfermagem (THOFEHRN, MUNIZ E SILVA, 2000).

No Brasil, há inúmeros convênios e recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ratificados pelas 32 Normas Regulamentadoras (NR). O objetivo dessas portarias do Ministério do Trabalho é eliminar ou controlar os riscos ocupacionais. Algumas delas estão envolvidas no controle das condições de risco para a saúde e melhoria dos ambientes de trabalho, visando à identificação das condições de risco para a saúde presentes



no trabalho, caracterização da exposição e quantificação das condições de risco, discussão e definição das alternativas de eliminação ou controle das condições de risco e a implementação e avaliação de medidas a serem adotadas (BRASIL, 1994; 2001).

A Norma Regulamentadora 32 (NR 32) explicita a responsabilidade dos empregadores quanto à necessária capacitação dos trabalhadores, tanto inicial quanto continuada. Enfatiza a obrigatoriedade da capacitação inicial e continuada dos profissionais dos serviços de saúde. Toda vez que o trabalhador mudar de setor de modo a implicar em exposição a riscos diferentes do setor de origem, ele deve receber nova capacitação (BRASIL, 2011).

Em 2004, foi estabelecida uma Política de Educação Permanente em Saúde como estratégia de consolidação do SUS para capacitar trabalhadores em saúde por meio de um processo permanente de educação. Esse processo objetiva a transformação das práticas técnicas e sociais, com um enfoque nas ações interdisciplinares e prática institucionalizada que busca fortalecimento do trabalho em equipe, apropriação ativa dos saberes técnico-científicos e mudanças institucionais (BRASIL, 2004).

Na Enfermagem, a busca pela competência, pelo conhecimento e pela atualização é essencial para garantir a sobrevivência do profissional e da profissão. A contribuição da educação permanente na prática profissional evidencia-se por meio das atitudes que o profissional assume enquanto cuida, dentre as quais está o compromisso firmado consigo mesmo, mediante a motivação pela busca do autoconhecimento, do aperfeiçoamento e da atualização, e prevendo melhorar o cuidado prestado ao cliente e à comunidade. A educação permanente leva ao entendimento de que o indivíduo deve ter no auto aprimoramento uma meta a ser seguida por toda sua vida (JESUS *et al.*, 2011).

A educação permanente é compreendida como a constante busca pelo aprender, como uma das ações que possibilita o desenvolvimento do processo de mudança e que visa à qualificação profissional da enfermagem e conseqüentemente à realização da prática profissional competente, consciente e responsável (PASCHOAL, MANTOVANI E LACERDA, 2006).

Evidencia-se a importância do aperfeiçoamento, da atualização e da atitude crítica e reflexiva das situações vivenciadas na área da promoção, prevenção e reabilitação da saúde, contextualizada pelas políticas públicas no âmbito da saúde e da educação. Desenvolver pessoas não é apenas dar informação para que aprendam novos conhecimentos, habilidades e atitudes e se tornem mais eficientes naquilo que fazem. É, sobretudo, proporcionar a formação básica para que aprendam novas atitudes, soluções, ideias, conceitos, modifiquem hábitos e comportamentos e se tornem mais eficazes naquilo que fazem (JESUS *et al.*, 2011).

Compreende-se que a busca pelo conhecimento, aperfeiçoamento e atualização dependem do interesse e atitude do profissional em querer crescer em sua área de atuação, sendo um profissional responsável e consciente.

Para se alcançarem adequadas e seguras condições de trabalho, trabalhadores em enfermagem precisarão estar tecnicamente capacitados para desempenhar funções e fundamentalmente participar dos processos de elaboração institucional das políticas de trabalho que lhes disserem respeito (RIBEIRO E SHIMIZU, 2007).

Assim, sugere-se que, além do treinamento informativo, haja espaço para a discussão com o grupo de profissionais de enfermagem a respeito das dificuldades para adotar as recomendações preventivas de exposição a fluidos orgânicos (percepções de barreiras). A discussão possibilitaria ao grupo reavaliar suas próprias ações em função dos riscos atribuídos e gerar sugestões que facilitem a adoção de comportamentos de autoproteção no trabalho. (BREVIDELLI E CIANCIARULLO, 2001).

#### 4 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

A revisão integrativa de literatura é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde e a redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

Para que a revisão integrativa possa ser elaborada de maneira a contribuir para análises de pesquisa que contribuam para novos olhares, faz-se necessário percorrer suas seis etapas distintas. A primeira etapa refere-se ao estabelecimento da questão norteadora que envolverá toda pesquisa, a escolha e definição do tema e a identificação de palavras-chave. Partiu-se então, do seguinte questionamento: “Qual o panorama das produções científicas brasileiras sobre ações educativas que visam a prevenção de acidentes com perfuro cortantes na Equipe de Enfermagem?”. A partir da temática escolhida foram selecionados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem” and “acidente com perfuro cortante”, “enfermagem” and “educação continuada”, “enfermagem” and “prevenção de acidentes”.

Na segunda etapa, os critérios de inclusão e de exclusão foram estabelecidos. Selecionadas as pertencentes ao campo de pesquisa localizado no Brasil, com objeto de estudo ou temática concernente ao profissional de enfermagem. Centralizou-se a busca somente em textos completos publicados em português. Foram excluídos artigos encontrados em mais de uma base de dados - sendo estes contabilizados como apenas um -, artigos de acesso indisponível ou inconsistentes ao objeto de estudo proposto. Tendo em vista o número de publicações relacionadas à enfermagem em distintas áreas de conhecimento, optou-se por utilizar artigos completos publicados em periódicos brasileiros da área de saúde disponíveis online. Em relação a recorte temporal foi delimitado o período compreendido entre 2000 e 2013.

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde), Scielo (*Scientific Eletronic Library OnLine*).

A terceira etapa da revisão integrativa de literatura define as informações que devem ser extraídas. Deve-se, portanto, organizar e sumarizar as informações encontradas. Foram encontrados 34 artigos, dos quais 20 publicações foram selecionadas. As demais publicações

foram excluídas por indisponibilidade de acesso ou inconsistência ao objeto de pesquisa delimitado.

A quarta e a quinta etapas foram desenvolvidas ao longo do corpo textual. Para fins de conceituação a quarta etapa corresponde à fase de análise, avaliação, inclusão e exclusão dos estudos através de uma análise crítica daqueles selecionados. Já durante a quinta etapa ocorre a interpretação e discussão dos resultados encontrados, nos quais se revelam as lacunas de conhecimento e sugestões pertinentes para melhoria da qualidade de ação profissional (SANTOS E VALOIS, 2011).

A sexta e última etapa é determinada pela apresentação da revisão. Esta etapa consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição das etapas percorridas pelo revisor e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos. É um trabalho de extrema importância, já que produz impacto devido ao trabalho acúmulo do conhecimento existente sobre a temática pesquisada (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, analisou-se vinte artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir, apresentar-se-á um panorama geral dos artigos avaliados. Dentre os artigos incluídos na revisão integrativa, treze são de autoria de enfermeiros, três têm entre seus autores Acadêmicos de Enfermagem, um têm entre seus autores um Físico e em três não conseguiu identificar a categoria profissional de seus autores.

Dos artigos avaliados, dez foram desenvolvidos em instituições hospitalares, um em Unidade de Saúde da Família e em nove não se conseguiu delimitar a indicação da instituição sede. Em relação à abordagem metodológica, houve predominância de estudos quantitativos, totalizando dez dos artigos analisados, três pesquisas bibliográficas, uma pesquisa-ação, uma abordagem descritiva de campo, pesquisa ação e bibliográfica no mesmo artigo, uma abordagem quali-quantitativa, uma revisão integrativa, uma portaria, uma norma regulamentadora e um manual de procedimentos para os serviços de saúde. Dessa forma, pode-se afirmar que a maioria dos trabalhos trata sobre os riscos ocupacionais sob o ponto de vista quantificável e mensurável.

Em relação ao tipo de revista nas quais foram publicados os artigos incluídos na revisão, treze foram publicados em revistas de enfermagem geral, quatro publicados em revistas de outras áreas da saúde e três publicados em Diário Oficial da União.

Em seguida são demonstradas numericamente as principais variáveis de caracterização das publicações selecionadas para análise (Tabelas 1, 2 e 3).

Tabela 1: Distribuição dos artigos científicos segundo autoria.

| Autoria                  | N  | %   |
|--------------------------|----|-----|
| Enfermeiros              | 13 | 65  |
| Acadêmicos de Enfermagem | 03 | 15  |
| Físico                   | 01 | 05  |
| Não identificado         | 03 | 15  |
| TOTAL                    | 20 | 100 |

Tabela 2: Distribuição dos artigos científicos segundo a abordagem metodológica utilizada pelos autores.

| Abordagem Metodológica   | N  | %   |
|--|----|-----|
| Abordagem Quantitativa   | 10 | 50  |
| Pesquisa Bibliográfica   | 03 | 15  |
| Pesquisa Ação  | 01 | 05  |
| Abordagem Descritiva de Campo,<br>Pesquisa Ação e Bibliográfica. | 01 | 05  |
| Abordagem Quali-Quantitativa                                     | 01 | 05  |
| Revisão Integrativa  | 01 | 05  |
| Portaria MS  | 01 | 05  |
| Norma Regulamentadora  | 01 | 05  |
| Manual de Procedimentos de Saúde                                 | 01 | 05  |
| TOTAL  | 20 | 100 |

Tabela 3: Distribuição dos artigos científicos segundo o periódico das publicações.

| Periódico                               | N  | %   |
|---|----|-----|
| Revista Latino Americana de Enfermagem  | 04 | 20  |
| Revista Brasileira de Enfermagem        | 03 | 15  |
| Revista da Escola de Enfermagem da USP  | 02 | 10  |
| Revista Gaúcha de Enfermagem            | 02 | 10  |
| Revista de Saúde Pública                | 01 | 05  |
| Revista Ciência, Cuidado e Saúde        | 01 | 05  |
| Revista Brasileira de Saúde Ocupacional | 01 | 05  |
| Revista de Enfermagem da UERJ           | 01 | 05  |
| Revista Texto e Contexto Enfermagem     | 01 | 05  |
| Revista August                          | 01 | 05  |
| Diário Oficial da União                 | 03 | 15  |
| TOTAL                                   | 20 | 100 |

Nesta sessão, pretende-se apresentar o produto da revisão integrativa, pontuando os principais resultados dos artigos encontrados. Será realizada a síntese de todos os resultados obtidos, mencionando apenas os estudos mais significativos sobre o risco de ocorrência de acidente com perfuro cortante presente na prática profissional da enfermagem.

Dentre os riscos de ocorrência de acidente com perfuro cortante, SANTOS E VALOIS (2011) pontuam que “alguns dos estudos evidenciaram que os acidentes com material perfuro cortante ocorreram com maior frequência entre técnicos e auxiliares de enfermagem, ao procederem ao descarte desse tipo de material em local impróprio”. O ato de reencapar agulhas, associado ao alto potencial de risco de acidentes, é reconhecido como um dos maiores fatores de risco de exposição ocupacional aos vírus da síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV) e das hepatites B e C (HBV e HCV, respectivamente) (BREVIDELLI E CIANCIARULO, 2001). Verificou-se que a faixa etária predominante foi entre 19 a 30 anos na ocorrência dos acidentes, podendo este índice estar ligado ao tempo reduzido de exercício da profissão (ARAUJO *et al.*, 2012).

Além da utilização das precauções padrão como medida preventiva, encontram-se disponíveis no mercado dispositivos considerados seguros, como os sistemas sem agulhas, os de agulhas retráteis e os sistemas protetores de agulhas (MARZIALE E RODRIGUES, 2002).

Destaca-se ainda a importância do uso dos EPI (luvas, gorros, óculos, entre outros) durante a manipulação e descarte desses materiais visto que diminuem os riscos de exposição a sangue e aos fluidos corporais (ARAUJO *et al.*, 2012).

A conscientização dos elementos da equipe de enfermagem quanto à necessidade de descartar os materiais perfuro cortantes em local adequado pode influenciar diretamente a redução desse tipo de acidente, não só entre eles, mas também entre os demais trabalhadores da área da saúde (CANINI *et al.*, 2002).

Os dados da literatura analisada indicam que a falta de sensibilização e conscientização, a inadequada supervisão contínua e sistemática da prática, a não percepção individual sobre o risco e a falta de educação continuada são fatores associados à ocorrência de acidentes de trabalho com material perfuro cortante (MARZIALE E RODRIGUES, 2002).

MARZIALE *et al.* 2007 [...] “propõe a implantação de estratégias preventivas a serem efetuadas por meio da educação permanente, visando à identificação dos riscos ocupacionais relacionados à maneira como o trabalho é organizado e executado em cada setor de trabalho” [...].

O serviço de Educação Continuada precisa operar mais junto aos trabalhadores, a fim de que reconheçam a importância da prevenção de acidentes, bem como da promoção da saúde no trabalho (RIBEIRO E SHIMIZU, 2007).

Frente a esses resultados, torna-se evidente a necessidade de se realizar um treinamento, principalmente do pessoal de enfermagem, em relação aos riscos de acidentes ocupacionais com materiais perfuro cortantes, além de buscar alternativas que possam conferir maior segurança aos procedimentos realizados por esses trabalhadores (CANINI *et al.*,2002).

Nas Tabelas 4 e 5 apresenta-se a síntese dos principais artigos incluídos na presente revisão integrativa.

Tabela 4 - Apresentação da síntese dos principais artigos incluídos na revisão integrativa.

| Nome do Artigo   | Autores                               | Recomendações/ Conclusões   |
|--|---------------------------------------|---|
| Acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre os profissionais de Enfermagem.                   | ARAUJO <i>et al.</i>                  | A Educação Continuada dos profissionais de enfermagem deve estar associada às circunstâncias do dia a dia como atualização sobre mecanismo de proteção e sensibilização sobre os riscos na manipulação de dispositivos e seu descarte. Necessita de sensibilização quanto às medidas preventivas e ao uso de EPI.                       |
| Aplicação do modelo de crenças em saúde na prevenção dos acidentes com agulha.                                   | BREVIDELLI, M.M. e CIANCIARULLO, T.I. | Sugere-se que, além do treinamento informativo, haja espaço para a discussão com o grupo de profissionais de enfermagem a respeito das dificuldades para adotar as recomendações preventivas de exposição a fluidos orgânicos. Acredita-se que a conscientização e cuidados de autoproteção farão o profissional não reencapar agulhas. |
| Acidentes perfuro cortantes entre trabalhadores de enfermagem de um Hospital Universitário do interior Paulista. | CANINI <i>et al.</i>                  | Os acidentes atingem em maioria auxiliares de enfermagem, ocasionados por situações que contrariam as precauções-padrão, portanto passíveis de prevenção. Torna-se evidente a necessidade de realização de treinamento em relação aos riscos de acidentes ocupacionais com materiais perfuro cortantes.                                 |



Tabela 5 - Apresentação da síntese dos principais artigos incluídos na revisão integrativa.

| Nome do artigo  | Autores                            | Recomendações/ Conclusões  |
|---|------------------------------------|--|
| A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfuro cortante entre trabalhadores de enfermagem.           | MARZIALE, M.H.P. e RODRIGUES, C.M. | É importante que se elabore e implemente um programa de educação continuada que aborde a questão dos acidentes e exposição a material biológico, esclarecendo os trabalhadores de enfermagem sobre a utilização de EPI e precauções padrão e sobre as principais medidas a serem tomadas logo após o acidente.   |
| Acidentes com material biológico em Hospital de Rede de Prevenção de Acidentes de Trabalho REPAT.                               | MARZIALE <i>et al.</i>             | Propõe a implantação de estratégias preventivas a serem efetuadas por meio da educação permanente, visando à identificação dos riscos ocupacionais relacionados à maneira como o trabalho é organizado e executado em cada setor de trabalho.  |
| Acidentes de Trabalho com trabalhadores de enfermagem.  | RIBEIRO, E.J.G. e SHIMIZU, H.E.    | O serviço de Educação Continuada precisa operar mais junto aos trabalhadores, a fim de que reconheçam a importância da prevenção de acidentes, bem como da promoção da saúde no trabalho.  |
| Acidentes de trabalho com material perfuro cortante envolvendo profissionais de enfermagem de Unidade de Emergência Hospitalar. | SIMÃO <i>et al.</i>                | Os trabalhadores de enfermagem estão expostos a riscos referentes à manipulação dos materiais perfuro cortantes e ao contato com o material biológico, oferecendo, assim, subsídios para a implementação de programas de orientação e atualização dos funcionários nesse contexto. É preciso ressaltar a função do enfermeiro como educador que é de extrema relevância para a mudança no paradigma das práticas de saúde dos trabalhadores. |

É necessária a criação de espaços para que trabalhadores de enfermagem discutam questões relativas a condições de trabalho e se minimizem efetivamente os riscos. Nesta perspectiva de compreensão deve-se legar-lhes, a partir de suas experiências, reconhecerem-se no processo de trabalho e receberem e cambiarem conhecimentos sobre prevenção de acidentes e manutenção da saúde no trabalho, com apoio e presença de serviços de educação continuada (RIBEIRO E SHIMIZU, 2007).

O sucesso de qualquer programa educativo está diretamente ligado à participação e reconhecimento por parte dos trabalhadores e apoio da instituição (MARZIALE E RODRIGUES, 2002).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta revisão integrativa possibilitou analisar a educação continuada como forma de prevenir acidentes com perfuro cortantes. Diante do exposto, conclui-se que a busca pelo conhecimento e atualização é essencial para garantir a segurança do profissional da enfermagem durante suas atividades laborativas.

Os artigos analisados explicitam que a capacitação do pessoal de enfermagem sobre a prevenção de acidentes com material perfuro cortante limita-se à transmissão de informações e não a conscientização intensiva. A busca por atualização e conhecimento pela equipe de enfermagem é essencial para garantir uma assistência segura e de qualidade. Os trabalhadores de enfermagem precisam estar capacitados para desempenhar funções e alcançarem condições seguras de trabalho. A educação continuada leva ao entendimento de que o indivíduo deve ter no auto aprimoramento uma meta a ser seguida por toda sua vida.

Nesse contexto, visualiza-se a educação continuada, compreendida como constante busca pelo aprender, como uma das ações que possibilitam o desenvolvimento de processos de mudança, visando à qualificação profissional da enfermagem e conseqüentemente à realização da prática profissional competente, consciente e responsável.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARAUJO, Thiago Moura de et al. **Acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre os profissionais de Enfermagem.** *Rev. Enf. Ref.* [online]. 2012, vol.serIII, n.7, pp. 7-14. ISSN 0874-0283.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. **Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências.** Brasília; 2004. Acesso em 12 jan 2014. Disponível em: [http://www.unifesp.br/dmedprev/planejamento/pdf/port\\_GM198.pdf](http://www.unifesp.br/dmedprev/planejamento/pdf/port_GM198.pdf)

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora 32: Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde.** Brasília (DF): 2008, atualizada em 2011. Acesso em 12 jan 2014. Disponível em <[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20\(atualizada%202011\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20(atualizada%202011).pdf) >

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Brasília, DF: MS, 2001. (Série A. Normas e manuais técnicos, n. 114).

BREVIDELLI, Maria Meimei and CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Aplicação do modelo de crenças em saúde na prevenção dos acidentes com agulha.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 2001, vol.35, n.2, pp. 193-201. ISSN 0034-8910.

CANINI, Silvia Rita Marin da Silva; GIR, Elucir; HAYASHIDA, Miyeko and MACHADO, Alcyone Artioli. **Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2002, vol.10, n.2, pp. 172-178. ISSN 0104-1169.

CARDOSO, Ana Carla Moreira and FIGUEIREDO, Rosely Moralez de. **Situações de risco biológico presentes na assistência de enfermagem nas unidades de saúde da família (USF).** *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2010, vol.18, n.3, pp. 368-372. ISSN 0104-1169.

CUNHA, Ana Carina da; QUEIROZ, Adriane Cardoso de; TAVARES, Cláudia Mara de Melo. **Educação continuada na prevenção dos riscos biológicos da equipe de enfermagem na instituição hospitalar.** *Ciência, Cuidado e Saúde* 2009 Jul/Set; 8(3):469-476. DOI: 10.4025. ISSN 1677-386.

JESUS, Maria Cristina Pinto de et al. **Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário.** *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2011, vol.45, n.5, pp. 1229-1236. ISSN 0080-6234.

MANETTI, Marcela L. [et al.] (2006). **Prevenção de acidentes de trabalho com material biológico segundo o Modelo de Green e Kreuter.** *Revista Gaúcha de Enfermagem.* Vol. 27, nº 1, p. 80-91.

MARZIALE, Maria Helena Palucci and RODRIGUES, Christiane Mariani. **A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2002, vol.10, n.4, pp. 571-577. ISSN 0104-1169.

MARZIALE, Maria Helena Palucci [et al.]. **Acidentes com material biológico em hospital da Rede de Prevenção de Acidentes do Trabalho REPAT.** *Revista Brasileira Saúde Ocupacional*; 32 (115), jan.-jun. 2007. Id: 560148

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira and GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Texto contexto - enferm.* [online]. 2008, vol.17, n.4, pp. 758-764. ISSN 0104-0707.

MONTEIRO, Claudia Maria; BENATTI, Maria Cecília Cardoso and RODRIGUES, Roberta Cunha Matheus. **Acidente do trabalho e qualidade de vida relacionada à saúde: um estudo em três hospitais.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2009, vol.17, n.1, pp. 101-107. ISSN 0104-1169.

OLIVEIRA, Adriana Cristina and GONCALVES, Jacqueline de Almeida. **Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais de saúde de um Centro Cirúrgico.** *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2010, vol.44, n.2, pp. 482-487. ISSN 0080-6234.

PASCHOAL, Amarílis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; LACERDA, Maria Ribeiro. **A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional.** *Revista Gaúcha Enfermagem.* 2006; 27(3): 336-43. ISSN 0102-6933 e ISSN 1983-1447.

RIBEIRO, Emílio José Gonçalves and SHIMIZU, Helena Eri. **Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem.** *Rev. bras. enferm.* [online]. 2007, vol.60, n.5, pp. 535-540. ISSN 0034-7167.

SANTOS, Érick Igor dos; VALOIS, Bruno Rafael Gomes. **Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem: revisão integrativa de literatura.** *Revista August.* 2011, v. 16 n. 32, Rio de Janeiro. ISSN 1415-398X.

SIMÃO, Suzana de Almeida Fráguas [et al.] (2010). **Acidentes de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais de enfermagem de unidade de Emergência hospitalar.** *Revista de Enfermagem UERJ*; V.18 N , P.400-404, jul.-set. 2010. Id: 19479.

THOFEHRN, Maira Buss; MUNIZ, Rosani Manfrin; SILVA, Rafaela Reis da. **Educação continuada em enfermagem no hospital-escola: um diagnóstico.** *Revista Brasileira de Enfermagem*; 53(4):524-532, out.-dez. 2000. Id: 10030.